

ESTUDOS FILOLÓGICOS DE DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVIII E XX

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
organizadoras



Pantanal Editora

2021

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
Organizadoras

ESTUDOS FILOLÓGICOS DE
DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVIII E XX

Esta obra teve o apoio financeiro do PPGEL-UFMT



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patricia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E82 Estudos filológicos de documentos dos séculos XVIII e XX [livro eletrônico] /
Organizadoras Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, Carolina Akie
Ochiai Seixas Lima. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 137p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-80-2

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319802>

1. Filologia. 2. Linguística. I. Barreto, Josenilce Rodrigues de Oliveira. II.
Lima, Carolina Akie Ochiai Seixas. III. Título.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

“Alimento é algo universal e geral. Algo que diz respeito a todos os seres humanos: amigos ou inimigos, gente de perto e de longe, da rua ou de casa, do céu e da terra. Mas a comida é algo que define um domínio e põe as coisas em foco. Assim, a comida é correspondente ao famoso e antigo de-comer, expressão equivalente a refeição, como de resto é a palavra comida. Por outro lado, comida se refere a algo costumeiro e sadio, alguma coisa que ajuda a estabelecer uma identidade, definindo, por isso mesmo, um grupo, classe ou pessoa” (DA MATTA¹).

É da natureza humana a necessidade de alimentar-se para manter-se vivo e em vida e, por isso mesmo, o alimento é sagrado e consagrado como algo “universal e geral”, indispensável para a nossa existência. É também da natureza humana o hábito de nos reunirmos, seja ao redor de uma mesa ou de uma fogueira, em “grupo ou classe”, para garantirmos a equidade no partilhamento da comida entre os nossos semelhantes. Entretanto, para chegarmos a esse momento, perpassamos pelo ritual, individual e ao mesmo tempo coletivo, de preparo da comida, que abrandará ou saciará por completo o nosso estado de fome.

Assim como livros dispostos nas estantes de uma biblioteca, um *menu* gastronômico oferece a oportunidade de, a partir da escolha que se faz, saciar a fome do ser humano, até então, em estado de insaciedade, seja de conhecimento ou de comida, ambos parte da nossa natureza, humana e física, necessitada de aprendizado, acolhimento e alimento, principalmente em tempos como estes, em que uma pandemia já cessou a vida de mais de meio milhão de brasileiros, dentre os quais estavam cozinheiros(as), escritores (as), professores(as), pesquisadores(as), estudantes de graduação e de pós-graduação etc., gente que cuidava do corpo e da alma daqueles que eram os seus afetos, hoje em constante estado de dor, fome e sofrimento, abrandados, talvez, pela empatia, pela arte, pelo conhecimento e pelo alimento.

Foi para aquelas, dentre muitas outras pessoas, hoje presentes ou não neste mundo, que programas de pós-graduação foram criados, ao longo dos anos, aqui no Brasil, com a finalidade de oferecer a grupos variados de pessoas a oportunidade de continuar a sua formação acadêmico-profissional. É nesse contexto que se insere o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, doravante PPGEL, da Universidade Federal de Mato Grosso, criado em 2003, e que tem oferecido, em seu *menu*, um verdadeiro banquete de disciplinas, que contemplam áreas dos Estudos Linguísticos e Literários, que caracterizam e particularizam o referido Programa como fomentador da formação continuada de profissionais de Letras e Linguística do Estado de Mato Grosso e de outros Estados da Federação.

Em 2015, o PPGEL ampliou a oferta dos seus cursos e passou a oferecer, além do Curso de Mestrado, o de Doutorado, ambos com disciplinas em comuns, como é o caso do Componente Curricular *Estudos Filológicos*, de 60 h/a, ofertado, desde a criação do PPGEL, para alunos(as/es) regulares, especiais e/ou ouvintes da área de Estudos Linguísticos. No primeiro semestre deste ano, em especial,

¹ DA MATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 22.

os trabalhos desenvolvidos pelas cursistas da referida disciplina, ministrada pela Profa. Dra. Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, tiveram a sua finalidade ampliada: além de serem a atividade de avaliação final das estudantes (sim! Uma turma 100% feminina!), eles estão publicados neste, que é o primeiro resultado em forma de livro dos frutos, agora saboreados e advindos das discussões e dos artigos, produzidos na disciplina *Estudos Filológicos*.

Além dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da referida disciplina, também estão reunidos nesta obra dois textos, os de número 04 e 08, produzidos por estudantes de Iniciação Científica das Universidades Federais de Mato Grosso e do Oeste da Bahia, em parceria com as suas respectivas orientadoras, então co-autoras. Cabe ressaltar que ambos os textos são frutos de pesquisas em desenvolvimento nas respectivas universidades e em consonância com a área de atuação e pesquisa das organizadoras deste livro, o que coaduna com os nossos objetivos de a) incentivar as iniciantes à pesquisa a produzir artigos científicos para serem publicados, e b) oferecer ao público textos que contribuam para a divulgação e disseminação das pesquisas em Filologia no Brasil.

Assim, com o objetivo de reunir e, ao mesmo tempo, dar visibilidade às produções das estudantes, que tomaram como aporte teórico-metodológico a Filologia Textual e as suas ciências auxiliares (Codicologia, Paleografia, Diplomática e História), a partir das quais desenvolveram análises de documentos dos séculos XVIII e XX, produzidos em terras brasileiras ou estrangeiras, organizamos este livro, cuja estruturação é apresentada a seguir.

Na primeira parte, intitulada *Estudos filológicos de manuscritos do século XVIII*, estão listados quatro trabalhos, produzidos a partir de manuscritos mato-grossenses do século XVIII, e desenvolvidos por Camila Viais Leite; Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento; Thaisa Maria Gazziero Tomazi; e Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo, conforme descritos nos parágrafos seguintes.

No primeiro capítulo, intitulado *Estudo filológico do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, século XVIII*, Camila Viais Leite apresenta as edições fac-similar e semidiplomática do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, documento histórico, produzido no século XVIII, a partir do qual a autora nos convida à mesa da Filologia e de suas ciências auxiliares, as quais dão suporte às análises histórica, codicológica, diplomática e paleográfica do referido manuscrito.

No segundo capítulo, intitulado *Edição semidiplomática e estudo codicológico e paleográfico de um manuscrito do século XVIII da Capitania de Mato Grosso*, Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento, primeiro, nos apetezem com informações oriundas de uma correspondência oficial, escrita pelo então ouvidor e destinada ao rei, acerca das disputas de terras entre portugueses e indígenas no Mato Grosso colonial, a partir do qual as autoras tecem considerações sobre a Filologia e as suas ciências auxiliares para, em seguida, apresentarem a edição do documento e as análises codicológica, paleográfica e grafemática de palavras do texto, como pratos principais do trabalho.

No terceiro capítulo, intitulado *Os bens dos soldados falecidos no Mato Grosso colonial – uma análise filológica de uma carta manuscrita*, Thaisa Maria Gazziero Tomazi nos serve, como prato de entrada,

considerações sobre a Filologia, a Codicologia e as normas de edição adotadas para nos apresentar, como prato principal, as edições fac-similar e semidiplomática, as análises ortográfica e paleográfica, e os aspectos sócio-históricos de uma carta manuscrita no Mato Grosso colonial, cujo teor é os bens materiais deixados por dois soldados mortos em combate.

No quarto capítulo, intitulado *Regimentos dos Capitães do Mato: Análise de alguns aspectos filológicos*, Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo nos apresentam um *menu* que vai da contextualização histórica do documento à revisão da literatura, metodologia, resultados e discussão, a partir dos quais as autoras tratam da edição, do estudo dos nomes de pessoas, dos rios e lugares, bem como das variações grafemáticas constantes no *corpus* selecionado, que se caracteriza como o escolhido para compor o último texto, que finaliza a primeira parte deste livro, que trata de estudos filológicos a partir de manuscritos mato-grossenses do século XVIII.

Já na segunda parte deste livro, intitulada *Estudos filológicos de documentos do século XX*, são listados mais quatro trabalhos, produzidos a partir de documentos, manuscritos ou impressos, escritos em lugares e por pessoas variadas no século XX, e desenvolvidos por Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto; Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço; Débora da Silveira Campos; e Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto.

No primeiro capítulo desta segunda parte, intitulado *Leitura crítico-filológica-discursiva de uma página do jornal Diário da noite (SP) sobre a colônia japonesa*, Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto desenvolvem um estudo crítico-filológico-discursivo, a partir de uma página do periódico *Diário da Noite*, de São Paulo, datada de 3 de agosto de 1946, na qual há a descrição de um episódio, “envolvendo brasileiros e japoneses em um momento de ódio, violência e perseguição aos imigrantes”. A partir disso, as autoras apresentam a Filologia e a Análise do Discurso de linha francesa, como aportes teóricos para as análises do contexto histórico e dos elementos linguístico-discursivos relacionados ao preconceito, presentes no *corpus*.

No capítulo seguinte, intitulado *Nas rotas da Panagra: Estudo filológico de uma carta de María Rosa Oliver a Vinícius de Moraes*, Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço nos oferecem, além da contextualização da escolha do *corpus*, a edição, as análises codicológica e paleográfica de uma correspondência pessoal, escrita por María Rosa Oliver e dirigida a Vinícius de Moraes, bem como informações sobre a vida da escritora e a sua relação com o referido escritor e compositor, e com o período compreendido pelas cartas produzidas por aquela, e que compõem o *corpus* do trabalho ora apresentado.

No terceiro capítulo da segunda parte, intitulado *A primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato - Grosso: anúncios de jornais sob o olhar filológico*, Débora da Silveira Campos realiza o estudo, a partir da Filologia, de anúncios de jornais do século XX, que veicularam a notícia da criação da primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato Grosso. Para isso, contudo, a autora apresenta o contexto histórico no qual a referida escola foi criada, e seleciona, como *corpus* de estudo, oito anúncios de jornais, a partir

dos quais sinaliza a relevância da edição fac-similar para a reprodução desse tipo de registro histórico e analisa as “abreviaturas, o sistema consonantal, o sistema vocálico e o uso de diacríticos”, presentes no *corpus*, também explorado “ideológica e linguisticamente”.

No último capítulo, intitulado *Entre a Filologia e o Direito: edição e estudo do Direito das Sucessões em dois documentos baianos do século XX*, Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto nos apresentam, em um primeiro momento, o conteúdo, as normas e as edições fac-similar e semidiplomática de um fólio de cada um dos dois processos cíveis selecionados como *corpus* do trabalho para, em seguida, discorrerem sobre o Direito das Sucessões no Brasil e suas implicações nos assuntos legais tratados no *corpus* do trabalho.

Com isso, esperamos oferecer, com a publicação deste livro, um material de leitura e consulta para estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores da área, que buscam, a partir de livros como este, conhecer, saciar-se e deleitar-se nos estudos filológicos de documentos produzidos nos séculos XVIII e XX.

Desejamos que tenham uma ótima leitura e que, ao final desta, fiquem com aquele “gostinho de quero mais”!

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima

SUMÁRIO


Apresentação	4
Primeira parte: Estudos filológicos de manuscritos do século XVIII	12
Capítulo 1.....	13
Estudo filológico do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, século XVIII	
<i>Camila Viais Leite</i>	
Considerações iniciais	13
A Filologia e as ciências auxiliares: análises do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira	15
Contextualização histórica do documento	17
Edições fac-similar e semidiplomática: critérios adotados	19
Análise codicológica	24
Breve análise diplomática	25
Análise paleográfica	25
Considerações finais e agradecimentos	29
Referências	30
Capítulo 2.....	32
Edição semidiplomática e estudo codicológico e paleográfico de um manuscrito do século XVIII da Capitania de Mato Grosso	
<i>Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento</i>	
Introdução	32
Filologia e linguística: Conceitos e interações	33
Critérios e proposta de edição do “MS F-1” e “MS V-2”	34
Contexto histórico do manuscrito MS F-1 e MS V-2	39
Estudos paleográfico e codicológico	39
Análises codicológica e paleográfica do Manuscrito Ms F-1 e Ms V-2	40
Considerações Finais	43
Referências	43
Capítulo 3.....	45
Os bens dos soldados falecidos no Mato Grosso colonial – uma análise filológica de uma carta manuscrita	
<i>Thaísa Maria Gazziêro Tomazi</i>	
Introdução	45
Entre a filologia, a Codicologia e a Edição: estudo do <i>corpus</i>	46

Breves comentários codicológicos	47
As normas para a edição do <i>corpus</i>	48
Edições fac-similar e semidiplomática	49
Características ortográficas do documento	51
Breves comentários paleográficos	53
Aspectos sócio-históricos do <i>corpus</i>	56
Considerações finais	57
Referências	57
Capítulo 4.....	59
Regimento dos Capitães do Mato: Análise de alguns aspectos filológicos	
<i>Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo</i>	
Introdução	59
Contextualização histórica	60
Revisão de literatura	61
Metodologia	61
Resultados e discussão: autenticidade, datação e localidade	67
Nomes de pessoas	68
Nomes de rios e lugares	70
Variação grafemática	71
Considerações finais	72
Referências	73
Segunda parte: Estudos filológicos de documentos do século XX	75
Capítulo 5.....	76
Leitura crítico-filológica-discursiva de uma página do jornal <i>Diário da noite</i> (SP) sobre a colônia japonesa	
<i>Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto</i>	
Introdução	76
Interfaces entre a filologia e a Análise do Discurso	77
Considerações interpretativas sobre o contexto histórico da publicação impressa do jornal <i>Diário da noite</i>	79
Edição fac-similar e análise do <i>corpus</i>	81
Elementos linguístico-discursivos relacionados à mentalidade de preconceito	81
Considerações finais	87
Referências	88

Capítulo 6.....	90
Nas rotas da Panagra: estudo filológico de uma carta de María Rosa Oliver a Vinícius de Moraes	
<i>Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço</i>	
Introdução	90
Proposta de análise filológica de uma carta de María Rosa Oliver	92
Dos critérios à edição semidiplomática do corpus	92
A materialidade do corpus: A análise codicológica	95
O recto da carta de 03 de setembro de 1946	97
O verso da carta de 03 de setembro de 1946	98
O punho de María Rosa Oliver: características paleográficas	98
Breve comentário sobre o <i>corpus</i>	104
“María Rosa” e “Vinicito”	104
A política, a cultura, os amigos	105
Considerações Finais	107
Referências	107
Capítulo 7.....	109
A primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato - Grosso: anúncios de jornais sob o olhar filológico	
<i>Débora da Silveira Campos</i>	
Introdução	109
A Filologia	109
A contextualização da fonte e do objeto	110
Apresentação do <i>corpus</i> e da edição fac-similar	112
Análise do <i>corpus</i>	117
Abreviaturas	117
Sistema consonantal	117
Sistema vocálico	117
Diacríticos	117
Funções adjetiva e transcendente	118
Considerações finais	119
Referências	120
Capítulo 8.....	121
Entre a Filologia e o Direito: edição e estudo do Direito das Sucessões em dois documentos baianos do século XX	
<i>Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto</i>	
Introdução	121

O CEDOC – Centro de Documentação e Pesquisa	122
A apresentação do <i>corpus</i>	123
Sobre a escolha dos tipos, das normas e da apresentação das edições	124
Sobre a escolha dos tipos de edição	124
Sobre as normas de edição	125
Sobre a apresentação das edições fac-similar e semidiplomática	126
O Direito das Sucessões no Brasil e suas implicações nos dois processos cíveis estudados	130
Considerações finais	132
Referências	132
Índice Remissivo	134
Sobre as Organizadoras.....	136

Os bens dos soldados falecidos no Mato Grosso colonial – uma análise filológica de uma carta manuscrita

 10.46420/9786588319802cap3

Thaísa Maria Gazziero Tomazi^{1*} 

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista filológico, analisamos uma carta manuscrita do século XVIII datada de 7 de abril de 1769, escrita a mando do então Capitão-General e Governador da Capitania de Mato Grosso Luis Pinto de Souza Coutinho (1769 a 1772)². O documento é uma carta oficial, redigida pelo Secretário de governo Manoel Cardoso da Cunha e pertence ao Arquivo Público do Estado de Mato Grosso³. A referida carta é endereçada ao Alferes da Companhia de Pedestres Francisco Rodrigues Tavares e o conteúdo se refere ao pedido de remissão dos bens de dois soldados falecidos para que a Provedoria pudesse fazer valer seus direitos de herança e testamento.

O manuscrito está em bom estado de conservação, faz parte do Livro de Registros de Termos de Fiança e Cartas Expedidas e é composto por dois fólios, com o seu início na linha 23 do fólio recto e fim na linha 49 do fólio verso.

Os estudos linguísticos aos quais nos propusemos a analisar aqui neste capítulo dependem do acesso a esses documentos manuscritos e impressos que muitas vezes estão nos arquivos públicos dos estados brasileiros ou em bibliotecas e são registros da época colonial, além da sua relevante contribuição para o projeto *Para a História do Português Brasileiro* – PHPB⁴-MT.

Com este trabalho também pudemos ter, ainda que em recorte, um exemplo do estado da língua portuguesa no século XVIII e da vida sociocultural e histórica de Mato Grosso, enquanto colônia.

Logo, esta atividade está inserida no projeto de pesquisa FOLIUM – Estudos de Crítica Textual da Universidade Federal de Mato Grosso, projeto que está ligado ao supracitado PHPB e neste capítulo

¹ Mestranda orientada pela Prof^a Dr^a Carolina Akie Ochiai Seixas Lima. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL).

* Autora correspondente: thaísa.ufmt@gmail.com.

² Há vários registros históricos que descrevem o período de governo de Coutinho, e em muitos identificamos o seu nome grafado como Luis Pinto de Sousa Coutinho, porém decidimos nos amparar nos registros feitos por Paulo Pitaluga Costa e Silva, em seu livro intitulado *Os governantes de Mato Grosso* (1993, p. 26), no qual o referido nome é grafado com a letra <s> e o sobrenome do governador grafado com a letra <z> tal qual sua assinatura encontrada em alguns manuscritos.

³ <http://www.apmt.mt.gov.br/>

⁴ Projeto de âmbito nacional dividido em equipes regionais por todo o país voltado à investigação da história linguística do Português Brasileiro.

o leitor encontrará breves comentários filológicos e codicológicos, as normas utilizadas para a edição, as edições fac-similar e semidiplomática, as características paleográficas e ortográficas retiradas do documento, a contextualização do aspecto sócio-histórico do texto e uma breve reflexão sobre a importância analítica desses documentos para o estudo da história do português brasileiro.

ENTRE A FILOGIA, A CODICOLOGIA E A EDIÇÃO: ESTUDO DO *CORPUS*

Para a execução deste trabalho, precisamos nos amparar na ciência da Filologia que, de acordo com Spina (1977), só dispõe do texto, sendo este (manuscrito ou impresso) sua razão de ser. Por sua vez, Cambraia (2005) a define como o “estudo global de um texto”, quando há uma exploração exaustiva juntamente com os aspectos mais variados de um texto, como os, linguístico, literário, crítico-textual, sócio-histórico, etc.

Desta forma compreendemos que o texto, sendo ele manuscrito ou impresso, antigo ou moderno constitui o objeto do labor filológico. Seu início ocorre na biblioteca de Alexandria no período Helenístico ou Alexandrino da civilização grega.

A respeito do labor filológico, Spina pontua que são três as funções da atividade filológica:

“1.ª) *Função substantiva*, em que ela se *concentra* no texto para explicá-lo, restitui-lo à sua forma genuína e prepará-lo tecnicamente para publicação; 2.ª) *Função adjetiva*, em que ela *deduz*, do texto, aquilo que não está nele: a determinação de autoria, a biografia do autor, a datação do texto, a sua posição na produção literária do autor e da época, bem como a sua avaliação estética (valorização); 3.ª) *Função transcendente*, em que o texto deixa de ser um fim em si mesmo da tarefa filológica, para se transformar num instrumento que permite ao filólogo reconstituir a vida espiritual de um povo ou de uma comunidade em determinada época. (Spina, 1977)

Sabemos que existem diversos tipos de edição, que são classificadas de acordo com Spina (1977) e Cambraia (2005) como edição fac-similar ou mecânica, diplomática, semidiplomática ou paleográfica, interpretativa, genética e a edição crítica. A escolha do tipo de edição adotada varia em função do público-alvo do editor pois cada uma delas possui uma especificidade de acordo com os interesses de cada área de estudo.

Neste trabalho, contudo, utilizamos apenas os tipos de edições fac-similar e semidiplomática. A primeira consiste na fotografia digital do texto, reproduzindo com extrema fidelidade as características do original e possui um grau quase nulo de intervenção do editor, que apenas melhora as qualidades de contraste e brilho para facilitar a leitura. A segunda possui um grau mediano de intervenção do editor e consiste em uma forma de interpretação do texto original, tentando melhorá-lo com os desdobramentos das suas abreviaturas de acordo com Cambraia (2005), por exemplo.

Para estudar por completo um manuscrito, a filologia vai recorrer às disciplinas auxiliares, como a codicologia e a paleografia, que são de grande importância para a descrição e a análise do *corpus* em todos os seus aspectos. A primeira disciplina é a codicologia que é de suma importância para a filologia pois permite uma compreensão mais profunda neste processo de transmissão dos textos. A segunda,

definida de uma forma bastante básica por Cambraia (2005) é o estudo das escritas antigas e segundo Spina (1977) permite a análise e descrição dos caracteres gráficos, dentre eles o tipo de letras, os sinais diacríticos, abreviaturas, pontuação, arabescos, etc.

A codicologia é: “atinentemente exclusivamente ao conhecimento do material empregado na produção do manuscrito (Scriptoria) e das condições materiais em que este trabalho se verificou.” (Spina, 1977).

Tendo em vista essas disciplinas que auxiliam o labor filológico, começamos com os breves comentários codicológicos do manuscrito aqui analisado.

BREVES COMENTÁRIOS CODICOLÓGICOS

O manuscrito pertence ao Arquivo Público do Estado de Mato Grosso e é acompanhado desta ficha catalográfica que ajuda a identificar, catalogar e localizar o livro dentro do acervo do Arquivo. Nesta ficha estão as principais informações sobre o livro de onde o manuscrito aqui analisado foi retirado como o título do livro, o nome dos autores (governadores da época do Mato Grosso colonial), as datas de registros, o seu formato (livro manuscrito), sua localização no arquivo, dentre outras.

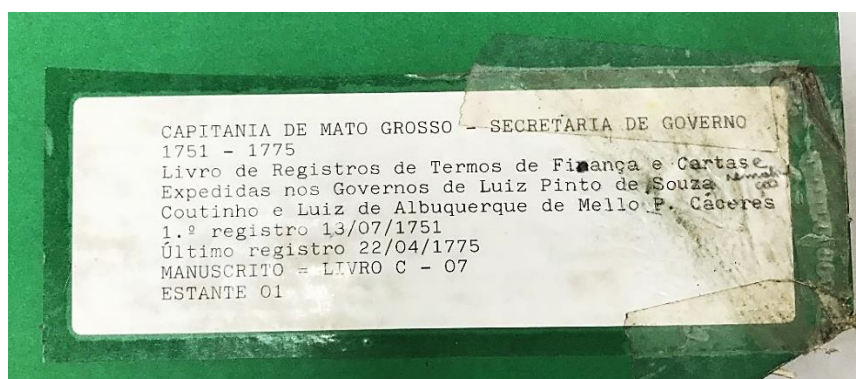


Figura 1. Ficha catalográfica. Fonte: autora.

A elaboração da ficha codicológica a seguir justifica-se pela importância de descrever o documento separado retirado deste livro para a análise aqui realizada.

Tabela 1. Ficha codicológica. Fonte: autora.

FICHA CODICOLÓGICA	
Localização:	Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.
Assunto:	Pedido de remissão dos bens de dois soldados falecidos.
Datação:	07 de abril de 1769.

AS NORMAS PARA A EDIÇÃO DO *CORPUS*

Para a transcrição do documento, apoiamo-nos nas Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos para edição semidiplomática, que estão disponíveis no site⁵ do Projeto Para a História do Português Brasileiro. Adotamos apenas alguns critérios do PHPB com base no *corpus* deste trabalho:

1. A transcrição será conservadora;
2. As abreviaturas serão desenvolvidas, indicando-se em itálico as partes nelas suprimidas;
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver;
4. A pontuação original será mantida;
5. A acentuação original será mantida;
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original;
7. Intervenções de terceiros no documento original serão indicados em nota de rodapé, informando-se a localização;
8. Quando houver dúvida sobre a decifração de alguma letra, parte de um vocábulo ou ele inteiro, o elemento em questão será posto entre colchetes e em itálico;
9. As linhas serão enumeradas de cinco em cinco a partir da quinta linha e de maneira contínua por documento.
10. O texto da transcrição será todo alinhado à margem esquerda do leitor.

⁵ Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/>

EDIÇÕES FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA

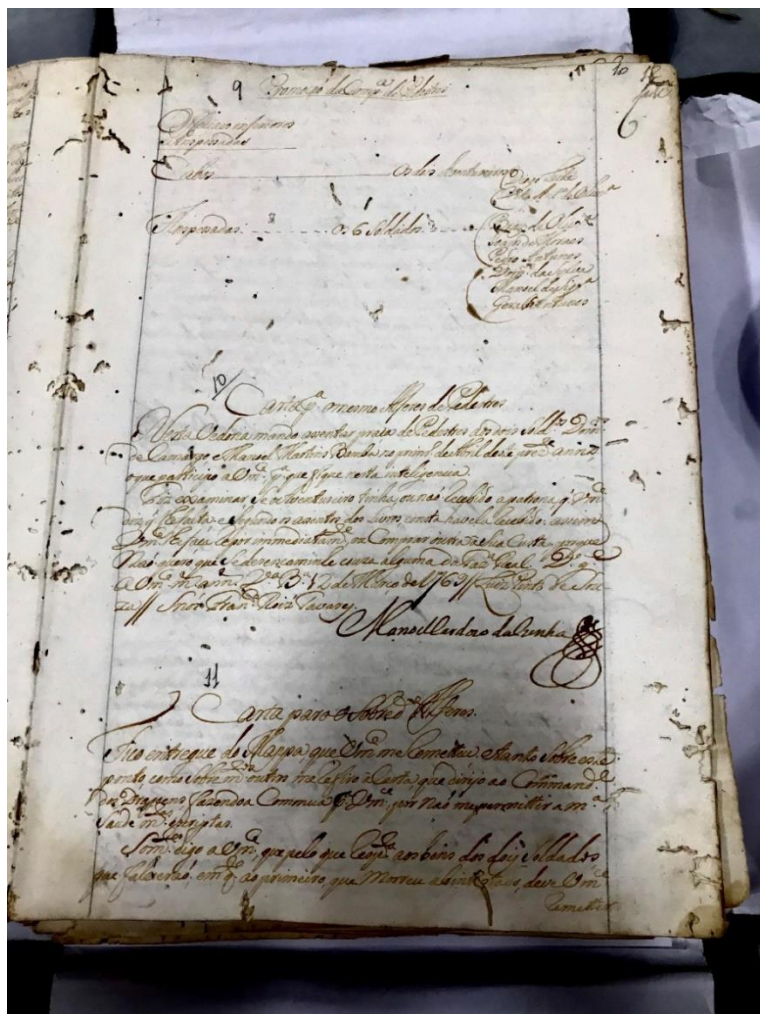


Figura 2. Fólio 1 recto. Fonte: autora.

[fólio 1r]⁶

[11]⁷

Carta para o sobredito Alferes.

Fico entregue do Mappa, que Vossa Magestade meremetteu estanto sobre este
 25 ponto, como sobre muitos outros me refiro à Carta, que dirijo ao Commandante
 dos Dragoens, fazendo a Commua para Vossa Magestade, por naó me permittir a minha
 saude muitas escriptas.

Somente digo a Vossa Magestade, que pelo que responde aos bens dos dois soldados,
 que faleceraó, em quanto ao primeiro, que morreu a [] ins [] otado, deve Vossa Magestade
 30 remetter

6 No conjunto do livro de registros e respostas o fólio é o número 10 aqui sinalizado como “1” já que é um documento inserido no livro.

7 Numeral “11”, inserido por terceiros, encontra-se à esquerda do título da carta.

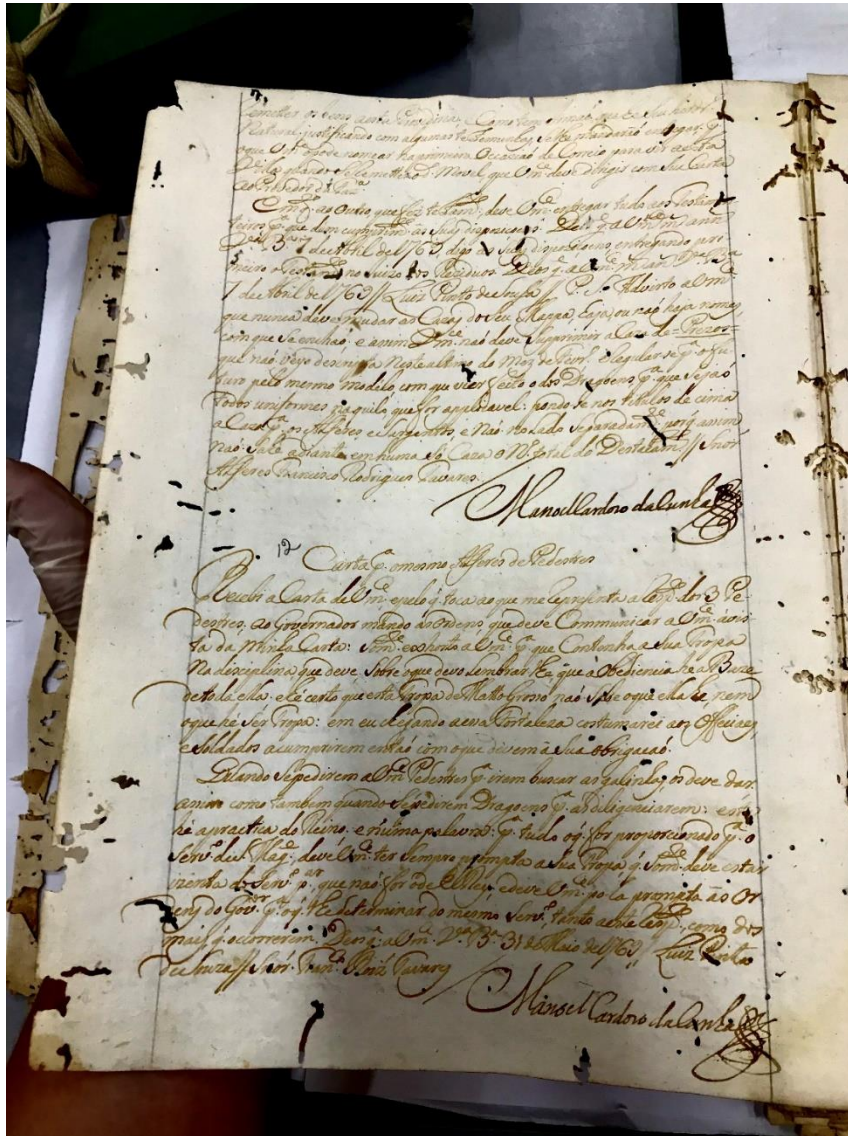


Figura 3. Fólio 1 verso. Fonte: autora.

[fólio 1v]

Remetter os bens aestaProvedoria; eComo tem Irmaó queheseu herdeiro Natural, justificando com algumas testemunhas, Selhe mandarão entregar para oqueVossa Magestade opode nomear naprimeira occaziaó deCorreio paravir aesta Villa quando seremetter odito movel, queVossa Magestade deve dirigir comsuaCarta aoProvedor da Fazenda

35

Em quanto ao outro, que fez testamento, deveVossa Magestade entregar tudo aos Testamen

teiros para que dê m cumprimento às suas dispoziçoens. Deos que aVossa Magestade muitos annos

Villa Bella 7 deAbril de1769, digo as suas dispoziçoens, entregando primeiro oTestamento no Iuizo dos Reziduos. Deos que aVossa Magestade muitos annos Villa Bella

40

7 deAbril de 1769 // Luiz Pinto deSousa // Post Scriptum Advirto aVossa Magestade

que nunca deve mudar as Cazas doSeu Mappa, haja, ou não haja nomes, com que se enchaó, e assim VossaMagestade não deve Supprimir aCaza de =Prezos=

que não veyo descripta neste ultimo do Mez deFevereiro; e regular-se para ofuturo pelo mesmo modélo, com que vier feito o dos Dragoens, para que sejaó todos uniformes naquilo, que for applicavel: pondo-se nos titulos de cima

45

aCaza para os Alferes eSargentos, e não no lado separadamente, porque assim não sahe adiante emhumasó Caza o Numero total do Destacamento // Senbor

Alferes Francisco Rodrigues Tavares. /

ManoelCardozo daCunha






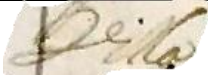



CARACTERÍSTICAS ORTOGRÁFICAS DO DOCUMENTO

O manuscrito analisado neste capítulo é de 1769, portanto, pertencente ao período pseudoetimológico. Segundo Coutinho (1976), esse período começa no século XVI e vai até 1904, ano em que critérios ortográficos uniformes para a língua portuguesa começam a ser estabelecidos. O período pseudoetimológico foi muito influenciado pelo Renascimento, o que possibilita a volta do vocabulário em latim. Segundo Santiago-Almeida:







[...] a ausência de uma norma de fato para a escrita fez com que, principalmente no século XVIII, se apresentasse uma grafia variável, oscilante, emergindo ainda traços da modalidade oral, resquícios da fase da ortografia fonética, própria do período arcaico, em que os textos, revelam frequentes situações de polivalência e de poligrafia. (Santiago-Almeida, 2000).

No manuscrito aqui analisado, observamos algumas características que são influências desse período, como constam nos exemplos a seguir que foram retirados na ordem a qual aparecem no texto.


Consoantes geminadas além de <r> e <s> como em:

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<Mappa>	F. 1r linha 24 F. 1v linha 41
	<Commandante>	F. 1r linha 25
	<mepermitter>	F. 1r linha 26
	<Remetter>	F. 1r linha 30 F. 1v linha 31 F. 1v linha 34
	<Occaziaó>	F. 1v linha 33
	<Villa>	F. 1v linha 34
	<annos>	F. 1v linha 37
	<Supprimir>	F. 1v linha 42
	<applicavel>	F. 1v linha 45


Substituição do grafema <s> pelo grafema <z> em posição intervocálica:

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<Occaziaó>	F. 1v linha 33
	<dispoziçoens>	F. 1v linha 36 F. 1v linha 37
	<Reziduos>	F. 1v linha 39
	<Cazas>	F. 1v linha 41
	<aCaza>	F. 1v linha 42 F. 1v linha 46 F. 1v linha 47
	<Prezos>	F. 1v linha 42



Uso da letra ramista <i> no lugar do <j>:

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<Iuizo>	F. 1v linha 39


Ditongo <eo>:

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<Deos>	F. 1v linha 39



Uso de <oens>:

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<Dragoens>	F. 1r linha 26
	<dispoziçoens>	F. 1v linha 36 F. 1v linha 37



Ditongo com semivogal <y>:

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<veyo>	F. 1v linha 43


Uso de <h> no início de palavras:

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<he>	F. 1v linha 31
	<huma>	F. 1v linha 47

O encontro consonantal <pt> :

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<escriptas>	F. 1r linha 27
	<descripta>	F. 1v linha 43

Ditongo com <h> em posição medial:

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<sahé>	F. 1v linha 47

BREVES COMENTÁRIOS PALEOGRÁFICOS

Neste manuscrito aqui analisado, classificamos a escrita como humanística ou italiana de acordo com Spina (1977). O tipo de letra é cursiva, em que as letras são corridas, com traçados mais livres e com escritas muitas vezes sem o descanso de mão do escriba. Nesse tipo de escrita apresentam-se algumas dificuldades de leitura devido à essas ligações.



Nos documentos aqui analisados, e até hoje, podemos encontrar inúmeras ocorrências do uso das abreviaturas que visam a velocidade da escrita, a economia do material e a fácil assimilação, como assevera Acioli (1994).

Há várias formas de abreviaturas. As abreviaturas por sigla são representações da palavra a partir da sua letra inicial. As abreviaturas por síncope são constituídas a partir da retirada de elementos gráficos




do meio da palavra e da presença de letras sobrepostas no final. Por fim, as abreviaturas por apócope são oriundas da retirada de letras do final da palavra (Spina, 1977).

















A partir dessa classificação, apresentamos, a seguir, na ordem como aparecem no texto, as abreviaturas:



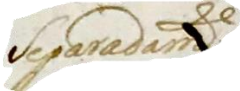



Por sigla:

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<Vossa>	F. 1r linha 24 F. 1r linha 26 F. 1r linha 28 F. 1v linha 33 F. 1v linha 34 F. 1v linha 36 F. 1v linha 37 F. 1v linha 39 F. 1v linha 40 F. 1v linha 42
	<Post Scriptum>	F. 1v linha 40


Por síncope:

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<Sobredito>	F. 1r linha 23
	<Magestade>	F. 1r linha 24 F. 1r linha 26 F. 1r linha 28 F. 1v linha 33 F. 1v linha 34 F. 1v linha 36 F. 1v linha 37 F. 1v linha 39 F. 1v linha 40 F. 1v linha 42
	<multos>	F. 1v linha 25

	<Commandante>	F. 1r linha 25
	<para>	F. 1r linha 26 F. 1v linha 32 F. 1v linha 37 F. 1v linha 43 F. 1v linha 44 F. 1v linha 46
	<minha>	F. 1r linha 26
	<muitas>	F. 1r linha 27
	<Somente>	F. 1r linha 28
	<Resposta>	F. 1r linha 28
	<quanto>	F. 1r linha 29 F. 1v linha 36
	<herdeiro>	F. 1v linha 31
	<dito>	F. 1v linha 34
	<Fazenda>	F. 1v linha 35
	<Testamento>	F. 1v linha 36 F. 1v linha 39
	<cumprimento>	F. 1v linha 37
	<que>	F. 1v linha 37 F. 1v linha 39
	<muitos>	F. 1v linha 37 F. 1v linha 39
	<annos>	F. 1v linha 37 F. 1v linha 39
	<Villa>	F. 1v linha 38 F. 1v linha 39

	<Bella>	F. 1v linha 38 F. 1v linha 39
	<Fevereiro>	F. 1v linha 43
	<separadamente>	F. 1v linha 46
	<numero>	F. 1v linha 47
	<Destacamento>	F. 1v linha 47
	<Senhor>	F. 1v linha 47

Abreviatura por apócope:

Fac-símile	Transcrição da palavra	Localização no <i>corpus</i>
	<porque>	F. 1v linha 46

ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DO *CORPUS*

A filologia ainda possui uma função muito importante que nos serve para ir além do texto escrito. A função transcendente nos permite ir até o seu contexto histórico e social. Spina (1977) assevera sobre a evidência dessa necessidade que a filologia tem da perspectiva histórica para o seu exercício.

A Capitania de Mato Grosso foi criada pela Coroa Portuguesa em 9 de maio de 1748, principalmente pela descoberta das jazidas de ouro, sendo então desmembrada da Capitania de São Paulo, através de uma Carta Régia e tendo como capital a cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade no período que vai de 1752 a 1818.

Luis Pinto e Souza Coutinho foi o 4º Governador da Capitania, tomando posse em 3 de janeiro de 1769 e governou até o dia 13 de dezembro de 1772. Enquanto esteve no governo vivia com receio, uma vez que o governo anterior havia alertado sobre possíveis conflitos contra os castelhanos.

O documento é um pedido de restituição dos bens de dois soldados que morreram em combate. O pedido foi feito para que a Provedoria dos Defuntos e Ausentes pudesse tomar as devidas providências diante do acontecido. No manuscrito consta que um dos soldados tinha um irmão, que passa a ser o herdeiro natural dos seus bens, e o outro deixou testamento, passando o caso para o Juízo dos Resíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos como objetivo, neste capítulo, realizar o estudo filológico de um manuscrito do ano de 1769, no qual há a solicitação da restituição dos bens de dois soldados mortos em combate na Capitania de Mato Grosso.

Apoiadas nas normas de edição do PHPB e nos fundamentos da filologia, foram realizadas as edições fac-similar e semidiplomática, com a intenção de compreender melhor o documento e visando, através das funções da filologia, uma análise do contexto sócio-histórico, além de aumentar a visibilidade aos documentos históricos de Mato Grosso.

Ter acesso a esses documentos é fundamental para os estudos filológicos e linguísticos, uma vez que a edição desses manuscritos contribui para o projeto PHPB, em âmbito nacional e regional, visando a investigação da história linguística do português brasileiro.

O Estado de Mato Grosso ainda carece de estudos que possam contribuir para a história do português brasileiro e o entrave continua sendo essa carência de documentos transcritos, que poderiam contribuir para determinar as características do português no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Acioli VL (1994). *A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Editora Universitária UFPE/FUNDAJ/Massangana, 309p.
- Almeida CL (2013). *Estudo filológico de manuscritos de Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres*. UFMT - Instituto de Linguagens (Dissertação), Cuiabá. 242p.
- Almeida CL (2019). “Autos de Habilitaçam” do século XVIII: Análise filológica, terminológica e discursiva. UFMT - Instituto de Linguagens (Tese), Cuiabá. 496p.
- Cambraia CN (2005). *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes. 216p.
- Costa e Silva PP (1993). *Os governantes de Mato Grosso*. Edição do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá. 68p.
- Coutinho IL (1976). *Gramática Histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 357p.
- Covezzi MM et al. (2016). Análise filológica da cópia da carta para João Pedro da Câmara. *Revista Philologus*, ano 22, nº 66 Supl.: Anais da XI JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set/dez: 483-503.
- da Costa WJG (2018). *De cofre não tem mais que o nome: A provedoria das Fazendas dos Defuntos e Ausentes no Brasil Colonial (séculos XVI-XVIII)*. Universidade Federal de Ouro Preto (Tese), Mariana. 645p.
- de Andrade EA (2008/2009). Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX. *Filologia, linguística, português*, 10-11: 149-172.
- de Melo GC (1981). *Iniciação à filologia e à linguística portuguesa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 244p.

- Flexor MHO (2008). *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 600p.
- Santiago-Almeida MM (2000). *Aspectos fonológicos do português falado na baixada cuiabana: traços de língua antiga preservados no Brasil (Manuscritos da época das Bandeiras, século XVIII)*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (Tese). São Paulo. 319p.
- Siqueira EM (2017). *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. 2ª ed. atual. e ampl. Cuiabá, MT: Entrelinhas Editora. 288p.
- Spina S (1977). *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo. 153p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abreviaturas, 7, 20, 27, 28, 35, 42, 43, 47, 48, 49,
54, 55, 62, 93, 99, 102, 111, 118, 125, 126
Ação Ordinária de Deserção, 123
Análise Filológica, 58
Antônio Rolim de Moura, 60
anúncios de jornais, 6, 110, 113, 120
Arquivo Público de Mato Grosso, 33, 41, 60,
63, 64, 65, 66, 69, 73
Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte
Príncipe da Beira, 5, 14, 17, 19, 25, 26, 27, 30

B

bens dos soldados falecidos, 5, 46

C

Capitania de Mato Grosso, 5, 17, 18, 19, 25, 30,
32, 41, 45, 46, 57, 58, 61, 62, 69, 70, 73, 74
carta manuscrita, 5, 46
Centro de Documentação e Pesquisa, 123
Codicologia, 5, 6, 14, 16, 30, 34, 41, 96
colônia japonesa, 6, 77, 78, 80, 81, 83, 88
Cuiabá, 31, 33, 40, 41, 45, 58, 59, 62, 74, 75,
113, 121

D

Diplomática, 5, 25, 47, 62, 92, 121
Direito das Sucessões, 7, 122, 123, 125, 131,
133
documento, 5, 6, 14, 16, 17, 20, 24, 25, 26, 27,
28, 29, 30, 33, 35, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 57,
58, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78,
79, 80, 82, 92, 94, 96, 98, 111, 114, 123, 124,
126, 127
documentos baianos, 7, 122

E

edição fac-similar, 7, 14, 47, 64, 74, 77, 82, 88,
92, 96, 114, 120, 125
edição semidiplomática, 14, 20, 33, 34, 35, 43,
44, 49, 61, 62, 63, 67, 70, 93, 96, 125, 126,
127
ensino de enfermagem, 112
Estudo Filológico, 5, 6, 58, 126

F

fac-símile, 27, 63, 78, 82, 88, 93, 96, 99, 126,
131
Filologia, 5, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 30, 31,
33, 34, 44, 45, 47, 58, 62, 77, 79, 88, 89, 90,
96, 108, 110, 111, 118, 119, 121, 122, 123,
126, 133

G

grafemas, 103, 104

H

história, 5, 14, 17, 30, 31, 35, 45, 46, 49, 59, 62,
74, 75, 79, 85, 86, 89, 93, 110, 120, 121, 123,
133

I

Instrumento de Agravo, 124, 130

J

Jornal *Diário da noite*, 6, 77, 78

L

Leitura crítico-filológica-discursiva, 6, 77
Luiz Pinto de Souza Coutinho, 60, 63, 64

M

manuscrito, 5, 14, 16, 20, 24, 25, 27, 32, 35, 40,
41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 54, 57, 58, 60,
61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 92, 96,
102, 114, 123, 125, 126
María Rosa Oliver, 6, 91, 92, 94, 95, 96, 103,
106, 107, 108
Mato Grosso, 4, 5, 6, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23,
24, 26, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 42, 44, 46, 48,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 70, 71, 72, 74, 75, 77,
91, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121

N

nomes de pessoas, 6, 61, 74
normas de edição, 6, 33, 58

O

ortografia, 52, 118, 120

P

Paleografia, 5, 14, 16, 17, 30, 31, 34, 40, 111, 123

preconceito, 6, 78, 79, 82, 85, 87, 88

primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem, 6, 110, 120

pseudoetimológico, 52

Q

quilombo, 70

R

Regimentos, 6, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73

Rio

Galera, 72

Guaporé, 18, 19, 72

Paraguai, 19

rios e lugares, 6, 61, 74

S

século

XVIII, 5, 6, 14, 18, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44, 46, 52, 58, 59, 61, 62, 72, 73, 74, 93

XX, 6, 7, 78, 79, 85, 93, 112, 122, 126, 133

Shindo Renmei, 77, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88

T

tomadias, 60, 67, 72

transcrição, 19, 20, 27, 35, 49, 62, 63, 74, 93, 102, 109, 114, 125, 126

V

Vila Bela da Santíssima Trindade, 26, 57, 60, 61, 62, 69, 70, 72, 74, 75

Vinícius de Moraes, 6, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 103, 106, 107, 108

violência, 6, 77, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90

SOBRE AS ORGANIZADORAS



  **Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto**

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa (2020), pelo Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa (USP), Mestra em Estudos Linguísticos (2014), pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (UEFS), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (2013), pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI) e Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (2011), pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atualmente é Professora Adjunta de Língua Portuguesa do Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOP), onde é Coordenadora do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e dos Projetos de Pesquisa *Edição filológica do patrimônio documental do Oeste da Bahia* e *Estudo filológico-linguístico de documentos jurídicos da Bahia do século XX*. É Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde tem orientado pesquisas no âmbito dos estudos filológicos e linguísticos. É Pesquisadora do *Folium* - Grupo de

Estudos Interdisciplinares de Linguística, Filologia e História; Membro do conselho editorial e revisora de trabalhos da *Graduando: entre o ser e o saber: revista acadêmica da Graduação em Letras* e da *Discentis: Revista Científica da Universidade do Estado da Bahia - Campus XVI*, bem como sócia efetiva da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) e do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE). Além disso, tem desenvolvido pesquisas e publicado artigos, capítulos de livros, orientações de iniciação científica e de mestrado, que se alinham com a área de concentração em Estudos Linguísticos, mais especificamente com a linha de pesquisa 3 – História, descrição, análise e documentação de línguas faladas no Brasil, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: josenilce.barreto@ufob.edu.br.



  **Carolina Akie Ochiai Seixas Lima**

Doutora em História (2018), pelo Programa de Pós-graduação em História (UFMT), Mestre em Estudos de Linguagem (2007), pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) e Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (1999), pela Universidade Federal de Mato Grosso. Após conclusão do mestrado, em 2007, foi aprovada no Concurso Público para a carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá. Como docente desta IES, atualmente, ministra as disciplinas de Latim e Filologia Românica. Foi coordenadora do Curso de Letras, entre 2009 e 2012. Coordenou o Projeto de Extensão - Latim I e Latim II e orientou graduandos no Projeto - Tutoria em Língua Portuguesa e no Projeto - Monitoria em Latim. Publicou em 2012 a obra “Guia de Estudos Latinos - Língua Dux Pedis - vol. 1” (EdUFMT) e em 2016 a obra “Guia de Estudos Latinos - Docendo Discimus - vol. 2” (EdUFMT), resultado do trabalho de Monitoria em Latim que faz parte do Programa Institucional da PROEG/UFMT. Ainda, coordenou por 3 anos a Revista Acadêmica

(impresa) “Borboletas”, resultado do Projeto de Extensão da UFMT. Foi editora-chefe, durante os anos

de 2018 a 2020, do Periódico Científico Polifonia pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) do qual, atualmente, é coordenadora. É líder do Grupo de Pesquisa “FOLIUM”, criado em 2019. Em 2020, publicou a obra “Um Apocalipse para o Rei” (Ed. Appris), resultante da pesquisa desenvolvida durante o doutorado em História. Tem publicado artigos e capítulos de livro nas áreas da Filologia e da História. Como docente permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) tem orientado pesquisas no âmbito dos Estudos Filológicos e Linguísticos, e, também tem coorientado trabalhos de doutorado, na área dos Estudos Linguísticos. Todos os trabalhos desenvolvidos, artigos, capítulos de livro, orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado têm aderência com a área de concentração em Estudos Linguísticos e com a linha de pesquisa 3 – História, descrição, análise e documentação de línguas faladas no Brasil, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: carolina.lima@ufmt.br.



ISBN 978-658831980-2



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br